

UTILIZAÇÃO DE *SOFTWARE* NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO SOCIAL COLETIVO EM PESQUISA “QUALIQUANTITATIVA” SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS¹

CARVALHO, Luzia Alves – ISECENSA – luzia@censanet.com.br

GT: Formação de Professores / n. 08

Agência Financiadora: ISECENSA

Introdução

A diversidade cultural, a velocidade e a rapidez das mudanças que caracterizam a sociedade do conhecimento e da informação, o mercado de trabalho carente de pessoal qualificado, a quebra de paradigmas civilizacionais, a inversão de valores e tantas outras questões de natureza histórico-social e pedagógico didática constituem grande desafio para a educação e conseqüentemente para a formação de professores.

Enfrentar esse desafio tem sido minha preocupação como formadora de professores, desenvolvendo uma pesquisa sobre a identidade institucional coletiva de uma equipe de professoras, na busca de mais uma alternativa para a reflexão sobre exercício da profissão docente.

Metodologia

Fundamentando-nos em Alvira (1983), Valles (2003), Bauer e Gaskell (2003) utilizamos a metodologia qualitativa que supera a lógica da linearidade diacrônica. Esta requer a construção de um modelo sincrônico historicamente fundado, isto é, exige a “diacronia” do sincrônico que comporta individualizar as variáveis ou identidades dinâmicas constitutivas, e se constitui a partir das características estruturais objetivas nas quais os indivíduos e os grupos vivem e atuam. Essa metodologia ajuda a colher a realidade social em sua fecundidade, não como realidade codificada, privada de suas tensões e emoções, características de tudo aquilo que é vida. (Ferrarotti, 1983 e Chaloub, 1989).

O universo de sentido das professoras, objeto de nossa investigação é de natureza essencialmente social. Para captá-lo, recorreremos à Sociologia do Conhecimento como paradigma, pois ela se ocupa dos modos gerais, pelos quais as realidades são admitidas como conhecidas e dos processos pelos quais esses conhecimentos se estabelecem, como realidade.

¹ Tal pesquisa está sendo realizada no programa de doutorado da Universidade Pontifícia de Salamanca, Campus de Madrid.

Não foi nossa pretensão fazer uma análise sociológica da realidade objeto de nossa investigação, mas apenas enfocá-la nesta perspectiva. Para isso recorreremos à teorização de Berger e Luckmann sobre a “Construção Social da Realidade” (1987). Nossa opção pelos autores derivou do interesse pela obra citada e por seu significado inteiramente adequado à realidade objeto de nossa pesquisa: construção social da identidade institucional coletiva da equipe de professoras de uma determinada escola.

Isso levou-nos ao conceito de “tipificações” utilizado por Berger e Luckmann (2003). Tal conceito é, particularmente, concernente ao nosso estudo sobre identidades institucionais coletivas das professoras, sua natureza e processo constituinte.

A análise captou e enfocou diferentes perspectivas: a das professoras, das suas coordenadoras, da direção da escola, de pais ou de responsáveis por alunos, professoras da década de 70 e de outras pessoas da comunidade local, não diretamente ligadas à escola. Nisto consiste a tarefa da Sociologia do Conhecimento – abrir-se amplamente para diferentes horizontes, apontando diferentes direções e iluminando o caminho para o entendimento correto das realidades humanas.

Para a coleta de dados optamos pelas técnicas de conversação e, especificamente, o “grupo de discussão” ou “grupo focal” (Valles, opus cit. 280).

Merton (1946, 1956) é referência fundamental nesse estudo. Krueger (1991) é responsável pela mudança do “*focused interview*” para “*focus groups*” (Valles, 2003: 280). Cada vez mais essa técnica de entrevista com “grupo focal” conjugada com métodos qualitativos e quantitativos, vem sendo utilizada nas pesquisas qualitativas.

No trabalho de campo fizemos entrevistas com grupos focais com 14 e 12 professoras, da Educação Infantil e das primeiras quatro Séries do Ensino Fundamental, respectivamente; com 10 professoras que trabalharam na escola na década de 70; com 8 avós de alunos e 7 juízes (pessoas não diretamente ligadas à escola). As sessões duraram cerca de 1 hora e 40 minutos, orientadas por questões referentes aos objetivos traçados para nossa investigação.

Para trabalhar as falas de todos os grupos utilizamos o “*QualiQuantSoft*”, uma ferramenta que permitiu-nos construir o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de cada grupo entrevistado. Esta é uma proposta nova em pesquisa social (Lefevre, F e Lefevre, A. M. 2005).

O “*QualiQuantSoft*” é desenvolvido como conjunto harmônico de procedimentos, conformando descritivamente a opinião de uma dada coletividade como produto “qualiquantitativo”, compondo um painel de depoimentos discursivos.

Utilização do software “QualiQuantSoft” na pesquisa

Em 2000 o programa informacional ganhou reforço com o software “QualiQuantSoft”², dando às pesquisas agilidade e versatilidade. O DSC é uma metodologia de processamento da essência dos depoimentos das coletividades, que serão depois analisados.

Segundo os autores Lefevre F. e Lefevre A. M. (2005) quando se busca resgatar o pensamento de uma coletividade, sobre um tema, é preciso considerar que o pensamento ou a opinião dos indivíduos só podem ser vistos como depoimento discursivo, manifestação lingüística de um posicionamento sobre um tema, composto de uma idéia central e seus conteúdos e argumentos.

A técnica DSC resgata as opiniões coletivas através do pensamento coletado em questões abertas, o que faz com que o pensamento, como comportamento discursivo e fato social individualmente internalizado, possa se expressar. O “QualiQuantSoft” permite trabalhar com amostras bem selecionadas e relativamente grandes de indivíduos.

O resgate das opiniões coletivas que desemboca num conjunto de discursos coletivos, (DSC) é um processo complexo subdividido em momentos e operações realizadas sobre o material coletado pela pesquisa. Trabalha com expressões-chave – (E-ch) idéias centrais (ICs), ancoragens (ACs), para formar o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

- **Expressões-chave** são trechos selecionados dos depoimentos, que melhor descrevem seu conteúdo.
- **Idéias centrais** são idéias sintéticas que descrevem os sentidos presentes nos depoimentos de cada resposta e também no conjunto de respostas de diferentes indivíduos que representam sentido semelhante ou complementar.
- **Ancoragem** são fórmulas sintéticas que descrevem não os sentidos, mas as ideologias, os valores, as crenças, presentes no material verbal das respostas individuais ou das agrupadas, sob a forma de afirmações genéricas destinadas a enquadrar situações particulares.

² O programa *QualiQuantSoft* é um *software* desenvolvido pela Sales e Paschoal Informática em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), por intermédio da Faculdade de Saúde Pública, na pessoa dos professores Fernando Lefevre e Ana Maria C. Lefevre, criadores da metodologia do DSC.

- Os **DSCs** são reuniões da E-ch presentes nos depoimentos, que têm ICs ou ACs de sentido semelhante ou complementar. Essas E-Ch formam depoimentos coletivos, para marcar a presença do pensamento coletivo na pessoa de um só Sujeito Coletivo de Discurso.

O discurso social coletivo (DSC) é uma forma não matemática nem metalingüística de representar, de modo rigoroso, o pensamento de uma coletividade em discursos-síntese como resposta de diferentes indivíduos, com conteúdos discursivos de sentido semelhante.

É uma soma qualificada, agregando elementos que são expressões-chave (E-Ch) de respostas semelhantes de indivíduos distintos; não é produto de uma quantidade determinada de iguais, mas de semelhantes reunidos, compondo uma determinada qualidade – discurso coletivo com sentido, que constitui uma qualidade, porque individualiza um determinado sentido (uma opinião coletiva), que conforma outro discurso e conseqüentemente outra qualidade (Lefevre F. e Lefevre A. M., 2005: 25).

Esta soma qualitativa permite construir empiricamente o pensamento coletivo como discurso, devido a um fundamento quantitativo, ou seja, porque cada um dos indivíduos pesquisados, contribui com seu pensamento para o pensamento coletivo, para compor cada um dos DSCs que, reunidos, conformam uma estrutura simbólica sobre o tema. Tal fusão qualiquantitativa viabiliza, metodologicamente, o pensamento coletivo como sujeito/objeto.

Objetivos

- Apresentar as contribuições do programa *QualiQuantiSoft* como ferramenta que possibilitou captar o Discurso Social Coletivo de um grupo de entrevistados em uma pesquisa sobre formação de professores..
- Mostrar que a opinião coletiva processada de forma discursiva apresenta vantagens em relação à forma categorial.

Operacionalização

Inicialmente foram registradas do programa *QualiQuantiSoft* as falas ou discursos individuais, significativas, dos entrevistados, separadas de acordo com as questões que orientaram o grupo focal.

De cada segmento significativo de discursos individuais extraímos as Expressões-Chave (E-Ch), a Idéia Central (IC) e a Ancoragem (AC).

As expressões-chave foram caracterizadas de acordo com categorias extraídas dos discursos individuais e/ou temáticas levantadas na pesquisa, dentro de uma das categorias:

- A – Natureza da Identidade Institucional Coletiva
- B – Princípios da Identidade Institucional Coletiva
- C – Processo Constitutivo da Identidade Institucional Coletiva
- D – Formação Docente
- E – Relação com o Poder e com a Instituição como um todo
- F - Tradição
- G – Segurança Ontológica

No final da categorização de todos os segmentos de discursos individuais das questões propostas no grupo focal obtivemos os DSCs de cada grupo entrevistado. Assim, constituíram-se os 6 DSCs das professoras da Educação Infantil e Fundamental separadamente, das coordenadoras, do grupo de professoras da década de 70 na escola, das avós e dos juízes, nas 8 categorias levantadas, perfazendo um total de 42 discursos.

Inovamos o “*QualiQuantiSoft*”, construindo gráficos estatísticos por categorias e por grupos de entrevistado.

Resultados

- O “*QualiQuantiSoft*” viabilizou metodologicamente a construção do Discurso Coletivo dos sujeitos/objetos da pesquisa.
- O DSC constitui inovação nas pesquisas empíricas baseadas em depoimentos verbais, provenientes de questões abertas.
- A opinião coletiva processada de forma discursiva apresenta vantagens em relação à processada de forma puramente categorial.
- O DSC é semanticamente mais rico, porque pleno de conteúdos significativos, fazendo emergir os variados detalhamentos individuais de uma mesma opinião coletiva frente a um tema proposto.
- Torna possível descrever, em escala coletiva, os argumentos ou as justificativas associadas à opinião.
- Permite ao pesquisador o raciocínio discursivo, na tabulação dos dados, tornando os resultados mais densos.

A partir do DSC e da utilização do *software* “*QualiQuantiSoft*” foi possível levantar elementos significativos do discurso coletivo para uma posterior análise dos dados da pesquisa, ainda em andamento.

Referências

ALVIRA, F. Perspectiva Cualitativa-Perspectiva Cuantitativa en la Metodología Sociológica, en *Reiss*, 22, 1983. pp53-75.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático*. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 2. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2002. 516p.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A Construção Social de Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*. Tradução Floriano de Souza Fernandes. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 248p.

CHALOUB, S. *Processo pedagógico gerador de uma consciência crítica: uma história de vida*. São Paulo: Loyola, 1989.

FERRAROTTI, F. *Appunti sul metodo biografico*. In *La Critica Sociológica* (47): 130-132, out. 1978.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. *Depoimentos e Discursos: Uma proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Líber, 2005. p. 97.

VALLES, M. *Técnicas cualitativas en investigación social: reflexión metodológica y práctica profesional*. 3. ed. Madrid: Síntesis, 2003.